

RENATA TUFANO
Brigas, bilhetes e beijos

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

RENATA TUFANO

Brigas, bilhetes e beijos

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Depois que se formou, Renata Tufano começou a trabalhar como tradutora de língua inglesa e, como adora esse trabalho, caprichou tanto que ganhou diversos prêmios da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil): a tradução da série “Érica” (*Érica e a Mona Lisa; Érica e os Girassóis; Érica e os Impressionistas*), publicada pela Editora Moderna, foi premiada com o selo Altamente Recomendável em 2001. Em 2007, *A mala de Hana* (Editora Melhoramentos) foi premiado com o selo Altamente Recomendável na categoria Tradução/Adaptação Jovem. *Curto e longo, alto e baixo* recebeu o selo Altamente Recomendável na categoria Livro Brinquedo,

junto com *De um a dez... Volta outra vez* (ambos da Editora Melhoramentos), que, além do selo, foi vencedor do Prêmio FNLIJ Gianni Rodari – O Melhor Livro-Brinquedo de 2007. Em 2009, *Escondendo Edith* (Editora Melhoramentos) também recebeu o selo Altamente Recomendável na categoria Tradução/Adaptação Jovem.

A autora tem mais de 30 títulos traduzidos, a maioria de literatura infantil e juvenil, sua grande paixão. Seu primeiro romance, *Quando o Sol Encontra a Lua*, que conta uma história de amor que ultrapassa as barreiras culturais, foi um dos representantes da literatura juvenil brasileira na Feira do Livro Infantil de Bolonha (Itália), em 2014.

RESENHA

Fazia pouco tempo que a Fabiane e a Aurora tinham mudado de escola. Mas enquanto Fabiane, extrovertida por natureza, desde o início se esforçava para enturmar-se com os novos colegas, Aurora passava os intervalos sozinha, no gramado da frente da escola. Acostumada a ser chamada de gordinha e receber apelidos desagradáveis, preferia não conhecer ninguém e evitar qualquer tipo de transtorno. Com o passar do tempo, Aurora acaba se aproximando de Larissa, uma menina magrinha e tímida de descendência japonesa – e, como ela, uma das melhores alunas da classe. Não demora, porém, até que alguns alunos do segundo ano comecem a colocar apelidos maldosos nas duas garotas – enquanto Aurora sente o ímpeto de tomar satisfações, Larissa não quer fazer nada para chamar atenção. Nesse meio-tempo, Rafael, considerado o menino mais bonito do colégio, acaba conhecendo Aurora – a garota mal imagina, porém, que é ele o garoto misterioso que responde aos bilhetes sinceros que ela coloca no oco de uma árvore. Depois de um ataque mais violento dos garotos do segundo ano, as duas meninas acabam formando uma comissão *anti-bullying* na escola, que termina revelando-se um sucesso, transformando a vida das duas garotas.

Na narrativa de Renata Tufano, o universo do colégio é retratado como um ambiente tenso e competitivo, onde as intrigas proliferam e os alunos são estigmatizados em grupos e categorias. A autora apresenta a adolescência como um período difícil, em que a autoimagem flutua constantemente e nos sentimos mais vulneráveis aos juízos dos outros. A escola aparece como microcosmo da sociedade, inclusive em suas manifestações de intolerância e violência. A narrativa, porém, defende a coragem de discutir abertamente os próprios problemas como uma saída possível – os personagens acabam se tornando mais permeáveis na medida em que se dão conta de que não estão sozinhos nos dilemas que enfrentam. A discussão dos padrões de beleza inatingíveis exaustivamente veiculados

pela mídia, e que acabam, entre outros fatores, dando origem a distúrbios alimentares, é uma das questões levantadas pela autora.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: adolescência, beleza, *bullying*, aceitação, vergonha.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Saúde, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro: *Brigas, bilhetes e beijos*. Chame a atenção para o efeito sonoro criado pela repetição da letra B.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Alguns dos alunos certamente já devem ter passado pela situação um tanto desconfortável de mudar de escola. Estimule-os a compartilhar suas experiências.
3. Mostre aos alunos o sumário do livro, e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
4. Leia com a turma o texto da seção *Autora e Obra*. Logo no primeiro parágrafo, a autora cita uma frase de Kant: “Nós não vemos o mundo como ele é, nós o vemos como nós somos”. De que maneira os alunos compreendem essa frase? Se possível, convide um professor de filosofia para discutir a citação junto com a turma.
5. Proponha que os alunos escrevam uma pequena autobiografia, de um parágrafo, em terceira pessoa, inspirando-se na de Renata Tufano, que serve como forma de apresentação. Que acontecimentos de sua trajetória incluiriam nesse pequeno parágrafo? Quais outros deixariam de fora?
6. Estimule os alunos a visitar o *site* da autora, <http://renatatufano.com.br/>.

b) durante a leitura

1. Proponha aos alunos que estejam atentos aos descompassos entre a autoimagem dos personagens e a maneira como são vistos pelos demais. De que maneira a citação de Kant feita pela autora se relaciona ao conteúdo do livro?
2. Estimule a turma a prestar atenção nas semelhanças entre os conflitos vividos pelos alunos na narrativa e as situações vivenciadas por eles no ambiente da escola.
3. No decorrer do texto, um grupo de estudantes prepara um seminário a respeito de um livro de Pedro Bandeira, *A marca de uma lágrima*. Veja se os alunos percebem, levando em conta os comentários dos alunos a respeito do texto de Bandeira, os paralelos que existem entre os personagens das duas histórias.
4. Diga aos alunos que estejam atentos para a transformação da atitude dos personagens principais e secundários no decorrer da narrativa.
5. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações, estimulando-os a perceber a relação que existe entre texto e imagem.

c) depois da leitura

1. Discuta com os alunos: eles consideram a narrativa de Renata Tufano realista? Até que ponto? Por quê?
2. No final da trama, Aurora e Larissa, seguindo a sugestão da diretora, criam uma Comissão *Anti-Bullying* na escola. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito do conceito de *Bullying*. O que é? Como se manifesta?
3. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa na escola para verificar quantos alunos já se sentiram vítimas de algum tipo de preconceito, perseguição ou violência por parte dos demais colegas. Prepare uma enquete em conjunto com a turma e encarregue cada dupla de alunos de entrevistar uma ou mais classes da escola. Para que as crianças se sintam à vontade para responder à pesquisa, garanta que as respostas permanecerão anônimas. Ao final da pesquisa, proponha que retornem à classe e tabulem as respostas. Convide o professor de Matemática para ajudá-los a calcu-

lar as porcentagens dos resultados da pesquisa e o professor de Informática para ajudá-los a criar gráficos que permitam visualizar os resultados com mais facilidade, com o auxílio de programas como o Excel ou outro similar. Que conclusão é possível tirar dos resultados da pesquisa? Eles lhes parecem previsíveis ou surpreendentes?

4. Estimule os alunos a procurar na biblioteca o livro *A marca de uma lágrima*, de Pedro Bandeira, a que a autora faz referência. O que as duas narrativas têm em comum? Em que são diferentes?

5. O livro de Pedro Bandeira é claramente inspirado em um dos textos dramaturgicos clássicos da literatura romântica francesa, *Cyrano de Bergerac*, de Edmund Rostand. Selecione algumas cenas da obra e organize uma leitura dramática com a turma. Pode ser interessante assistir ao longa-metragem homônimo dirigido por Jean-Paul Rappeneau, de 1990, com Gérard Depardieu no papel-título.

6. Converse a respeito dos padrões de beleza vigentes hoje, comentando a maneira como podem ser considerados relativos. Mostre à turma, por exemplo, reproduções de quadros de artistas barrocos como Rubens ou Ticiano: o ideal de beleza desses pintores estava muito distante dos modelos magérrimas do nosso tempo.

7. Assista com a turma ao originalíssimo filme *O casamento de Muriel*, dirigido por P. J. Hogan, que conta a história de uma garota que, como Aurora, sente-se rejeitada pelos colegas por não conseguir se ajustar aos padrões de beleza do seu tempo, mas vai progressivamente ganhando independência e autoconfiança ao sair da casa dos pais e ir viver com uma amiga rebelde e independente. Distribuição: Europa.

8. Embora se trate de uma narrativa em terceira pessoa, acompanhamos os acontecimentos sempre do ponto de vista de Aurora. Proponha que os alunos escolham um episódio do livro para recontar do ponto de vista de um dos outros personagens: Larissa, Fabiane, Flávia, Gustavo, Flávio, Lucas, Rafael ou Paulo.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Quando o Sol encontra a Lua. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

A marca de uma lágrima, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

O clube dos sete, de Marconi Leal. São Paulo: Editora 34.